

Conhecimento da equipe de enfermagem acerca do Processo de Enfermagem em uma Maternidade Pública

Knowledge of the nursing team about the Nursing Process in a Public Maternity

Suzane Teuber Schulze

Graduanda em Enfermagem; Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Joinville, SC, Brasil;
E-mail: suzane.s@aluno.ifsc.edu.br; ORCID: 0000-0002-7008-2203

Bianca Friedemann

Graduanda em Enfermagem; Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Joinville, SC, Brasil;
E-mail: bianca.f19@aluno.ifsc.edu.br; ORCID: 0000-0002-4546-5456

Kristiane de Castro Dias Duque

Doutora; Professora do Departamento em Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina, Joinville, SC, Brasil;
E-mail: kristiane.duque@ifsc.edu.br; ORCID: 0000-0001-7117-0945

Luciana Maria Mazon

Doutora; Professora do Departamento em Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina, Joinville, SC, Brasil;
E-mail: luciana.mazon@ifsc.edu.br; ORCID: 0000-0002-6380-2233

Joanara Rozane da Fontoura Winters

Doutora; Professora do Departamento em Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina, Joinville, SC, Brasil;
E-mail: joanaraw@ifsc.edu.br; ORCID: 0000-0002-5564-1521

Contribuição dos autores: STS, BF, KCDD e LMM participaram diretamente do processo de coleta, análise, interpretação dos dados, bem como da redação e revisão crítica do artigo. JRFW e JSS foram as idealizadoras do projeto, participaram diretamente do processo de coleta, análise, interpretação dos dados e da revisão crítica do artigo. MAF, MK e BBA participaram diretamente do processo de coleta, análise, interpretação dos dados e revisão crítica do artigo. Todos se responsabilizam pelo conteúdo do artigo.

Conflito de interesses: Os autores declaram não possuir conflito de interesses.

Recebido em: 25/08/2022

Aprovado em: 16/02/2024

Editor responsável: Frederico Viana Machado e Denise Bueno

Josiane Steil Siewert

Doutora; Professora do Departamento em Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina, Joinville, SC, Brasil;
E-mail: josianes@ifsc.edu.br; ORCID: 0000-0002-8952-2360

Maria Alice de Freitas

Mestre; Professora do Departamento em Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina, Joinville, SC, Brasil;
E-mail: maria.alice@ifsc.edu.br; ORCID: 0000-0003-4193-9551

Maristel Kasper

Doutora; Professora do Departamento em Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina, Joinville, SC, Brasil;
E-mail: maristel.kasper@ifsc.edu.br; ORCID: 0000-0003-3978-0342

Betina Barbedo Andrade

Doutora; Professora do Departamento em Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina, Joinville, SC, Brasil;
E-mail: betina.barbedo@ifsc.edu.br; ORCID: 0000-0003-1816-5447

Resumo: Objetivo: identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem de uma maternidade pública de Santa Catarina, Brasil, acerca do Processo de Enfermagem. **Método:** estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no período de setembro de 2021 a abril de 2022. Foram aplicados questionários estruturados a 192 profissionais de enfermagem. **Resultados:** 57,3% dos profissionais entrevistados informaram conhecer o Processo de Enfermagem, sendo que 49,5% declararam ter recebido orientações acerca do tema em sua formação. De forma complementar 93,8% consideram importante desenvolver o Processo de Enfermagem em sua prática de trabalho e 94,5% afirmam que ele pode qualificar a assistência em enfermagem. **Conclusão:** é fundamental reconhecer o entendimento dos profissionais acerca do Processo de Enfermagem o que permite suscitar estratégias que contribuam para inovações e transformação dos saberes e práticas assistenciais da enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem; Processo de Enfermagem; Prática Clínica Baseada em Evidências; Enfermagem Materno-Infantil.

Abstract: Objective: to identify the knowledge of nursing professionals about the Nursing Process at a public maternity, in Santa Catarina, Brazil. **Method:** descriptive study, with a quantitative approach, carried out from September 2021 to April 2022. Structured questionnaires were conducted with 192 nursing professionals. **Results:** 57.3% of the interviewed professionals reported knowing the Nursing Process guidance process, and 49.5% declared having received its guidance during their studies. Besides, 93.8% considered important to develop the Nursing Process in their daily work and 94,5% agree that it can qualify nursing care. **Conclusion:** it's important to recognize the understanding of nursing professionals about the Nursing Process, which allows one to promote strategies that contribute to innovation and transformation of nursing care knowledge and practices.

Keywords: Nursing; Nursing Process; Evidence-Based Practice; Maternal-Child Nursing.

INTRODUÇÃO

A precursora da enfermagem moderna, Florence Nightingale, foi responsável por alicerçar a profissão através do estabelecimento de bases científicas. Florence acreditava que a enfermagem era uma ciência que exigia treinamento e conhecimento teórico e prático¹. Nesse contexto, o fortalecimento das bases teóricas na atuação profissional e a necessidade de um cuidado baseado em evidências, resultou na imprescindibilidade de uma metodologia que auxiliasse nessa concretização².

Surge então, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que visa proporcionar autonomia ao profissional enfermeiro, por meio da organização de seu cuidado. A principal ferramenta da SAE para orientar a assistência segura e organizada é o Processo de Enfermagem (PE), que visa oferecer ao enfermeiro, estrutura para tomada de decisões e orientar a documentação adequada dos cuidados prestados².

Inicialmente as enfermeiras Dorothy Johnson, Ida Orlando e Ernestine Wiedenbach, criaram suas propostas de fases do processo de enfermagem, compostas de três etapas: histórico, planejamento e implementação, até que em 1967, Helen Yura e Mary B. Walsh propuseram uma quarta etapa denominada avaliação³.

No Brasil, o modelo mais reconhecido para implantação do PE foi introduzido pela professora e enfermeira Wanda de Aguiar Horta, na década de 70. Neste modelo foram propostas as seguintes fases: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, plano assistencial, prescrição de enfermagem, evolução de enfermagem e prognóstico de enfermagem².

Mais recentemente, a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) 358/2009 tornou obrigatória a realização do PE em todos os ambientes em que ocorre a assistência de enfermagem, sendo estes públicos ou privados, com liderança do enfermeiro, cabendo aos técnicos e auxiliares de enfermagem a execução das ações. A resolução ressalta ainda a importância do processo, pois afirma que este orienta o cuidado de Enfermagem e também a documentação da prática profissional. Além disso, evidencia o cuidado e aumenta a visibilidade e o reconhecimento da profissão⁴.

Apesar da importância e obrigatoriedade legal do uso do PE em todos os ambientes de saúde, e da enfermagem reconhecer a importância da SAE e do PE para a assistência individualizada, holística e qualificada⁵, esse trabalho sistematizado parece ainda distante da prática assistencial, estando mais presente no discurso dos profissionais do que no fazer cotidiano. Estudos revelam ainda que o instrumento não é utilizado ou seu uso ocorre de forma fragmentada⁶.

Algumas das barreiras à sua consolidação, documentadas na literatura, envolvem o desconhecimento sobre o método, resistência dos profissionais em utilizá-lo, carência de recursos humanos para seu desenvolvimento^{5,7}, sobrecarga de trabalho, inadequação do referencial teórico e déficit de estrutura física como falta de computadores⁸.

Um estudo que descreve as dificuldades encontradas por docentes e discentes de enfermagem para a aplicação do PE em uma maternidade, apontou para a ausência de educação permanente e a limitação no preparo dos profissionais da instituição⁹. Paralelamente, outro estudo, realizado em um hospital privado no sul do Brasil, que aborda estratégias para gestão de pessoas em uma equipe de enfermagem, considera importante a educação continuada como impulsionadora do progresso profissional, contribuindo para a melhora das práticas clínicas¹⁰.

Neste contexto, este estudo tem como objetivo identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem de uma maternidade pública de Santa Catarina, Brasil, acerca do Processo de Enfermagem. Ele é parte de um estudo mais abrangente que visa a aproximação ensino-serviço para a implementação do PE nesta instituição.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos em enfermagem e auxiliares de enfermagem), em uma Maternidade pública do Estado de Santa Catarina. Todos os profissionais do serviço foram convidados a participar recebendo uma breve explicação sobre a pesquisa e para aqueles que

aceitaram foi apresentado, lido e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A maternidade em questão é referência estadual pela sua alta complexidade em neonatologia, em gestação de alto risco, e no atendimento da tríade mãe-filho-família. São realizados em média 400 partos/mês. Seus principais títulos são: Hospital Amigo da Criança (concedido pela UNICEF), Maternidade Segura (atribuído pelo Ministério da Saúde), Hospital Amigo da Mulher (instituído pela Câmara de Deputados Federais), Rede Cegonha e Método Canguru.

A maternidade é composta por 12 setores: agência transfusional, alojamento conjunto com 43 leitos divididos em dois setores A e B, alto risco gestacional com 34 leitos, ambulatório de especialidades, banco de leite humano, central de materiais esterilizados, centro obstétrico, que conta com sete leitos de pré-parto, dois leitos de retaguarda, um leito de atendimento neonatal, duas salas de parto, sala de recuperação pós-parto, triagem neonatal, salas cirúrgicas, sala de recuperação com seis leitos, emergência obstétrica, imunização, núcleo de vigilância em saúde, radiologia, unidade neonatal com 10 leitos de Cuidados Intensivos (UTI), 14 leitos de médio risco e três leitos de Enfermaria Canguru. Os atendimentos são 100% SUS.

O quadro funcional é composto por uma equipe multidisciplinar de aproximadamente 600 colaboradores, entre eles fonoaudiologia, serviço social, fisioterapia, psicologia, serviço de nutrição e dietética, farmácia, terapia ocupacional, medicina e enfermagem.

Como critérios de inclusão foram respeitados os seguintes aspectos: profissionais de enfermagem (auxiliares, técnicos e enfermeiros), ativos da maternidade em todos os plantões. Foram excluídos profissionais que estavam afastados de suas atividades por quaisquer motivos.

Sequencialmente, a coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado aplicado a cada profissional no próprio setor, durante o mês de novembro de 2021, data previamente acordada com a gestão, sendo realizado tanto no turno diurno quanto no noturno, com o intuito de abranger a maior quantidade de profissionais. Os questionários foram

compostos por uma breve apresentação – nome, setor de atuação, tempo de trabalho na maternidade e turno – e logo após cinco questões de múltipla escolha, que poderiam ser respondidas com “sim” ou “não” com o intuito de entender a perspectiva e o conhecimento da equipe sobre o PE.

Os questionários foram identificados através de códigos, obedecendo a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Para os códigos, foi utilizado a letra “E” para enfermeiros, “T” para técnicos de enfermagem e “A” para auxiliares de enfermagem, seguidos por números (E1, E2, E3...).

Os dados foram analisados e expressos através de frequência absoluta e relativa, sendo apresentados em gráficos e tabelas. A exploração do banco de dados foi realizada por meio de planilha eletrônica do Microsoft Excel® 2010.

Esta pesquisa foi previamente submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Regional Hans Dieter Schimidt/SES/SC, sendo aprovado sob o parecer substanciado número 4.944.475.

RESULTADOS

Dentre os 414 profissionais de enfermagem da maternidade, 192 (46,4%) responderam ao questionário proposto, sendo 130 técnicos de enfermagem, 46 enfermeiros e 16 auxiliares de enfermagem. Quanto à categoria profissional dos participantes da pesquisa, verificou-se que 67,7% dos participantes é formada por técnicos de enfermagem, seguida por enfermeiros (24%) e auxiliares (8,3%). Desses profissionais, 33,3% trabalham no setor da UTI Neonatal, 19,3% no Centro Obstétrico e 18,8% no Alojamento Conjunto, sendo que 63% trabalham no turno diurno. Em relação ao tempo de atuação, 9,9% dos colaboradores trabalham há menos de um ano na instituição, 33,3% entre 1 e 5 anos, 20,8% entre 6 e 10 anos, 25% entre 11 e 15 anos, 3,6% entre 16 e 20 anos e 7,3% referem trabalhar mais de 21 anos na instituição (Tabela 1).

Quanto ao conhecimento dos profissionais acerca do processo de enfermagem, 57,3% referiram conhecê-lo e 49,5% afirmaram ter recebido orientações sobre o processo em seu período de formação. Em relação à importância de trabalhar com o processo de enfermagem em sua prática

Tabela 1. Perfil dos profissionais de enfermagem entrevistados, 2021.

Variáveis	n	(%)
Categoria profissional		
Técnico de Enfermagem	130	67,7
Enfermeiro	46	24,0
Auxiliar de Enfermagem	16	8,3
Setor de Atuação		
Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	64	33,3
Centro Obstétrico	37	19,3
Alojamento Conjunto	36	18,8
Alto Risco Gestacional	21	10,9
Emergência	17	8,9
Banco de Leite	11	5,7
Centro Cirúrgico	3	1,6
Comissão de Controle de Infecção Hospitalar	1	0,5
Gerência em Enfermagem	1	0,5
Saúde Ocupacional	1	0,5
Tempo de atuação na Instituição		
< 1 ano	19	9,9
1 a 5 anos	64	33,3
6 a 10 anos	40	20,8
11 a 15 anos	48	25,0
16 a 20 anos	7	3,6
> 21 anos	14	7,3
Turno de trabalho		
Diurno	121	63,0
Noturno	71	37,0
Total	192	100

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 2. Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca do Processo de Enfermagem, 2021.

Variáveis	n	(%)
Conhece o PE		
Sim	110	57,3
Não	76	39,6
Não respondeu	6	3,1
Em sua formação profissional recebeu orientações sobre o PE		
Sim	95	49,5
Não	89	46,4
Não respondeu	8	4,2
Considera importante trabalhar com o PE		
Sim	180	93,8
Não	5	2,6
Não respondeu	7	3,6
Considera que o PE pode qualificar a assistência de enfermagem		
Sim	181	94,3
Não	5	2,6
Não respondeu	6	3,1
Considera importante formação continuada sobre o PE		
Sim	183	95,3
Não	4	2,1
Não respondeu	5	2,6
Total	192	100

Fonte: dados da pesquisa.

profissional, 93,8% responderam que é importante, e 94,3% relataram que o processo de enfermagem pode qualificar a assistência. Além disso, 95,3% julgaram necessário e importante o desenvolvimento de educação permanente sobre o tema (Tabela 2).

DISCUSSÃO

O estudo identificou um percentual relevante de profissionais que não possuíam conhecimento acerca do PE, mesmo após 50 anos da sua introdução no país. Número semelhante ao de pessoas que afirmaram não ter recebido orientações sobre o assunto durante o período de formação. Sabe-se que o PE é um instrumento científico, possuindo legislação do COFEN que o torna obrigatório em todos os ambientes de saúde, sendo assim, é necessário o conhecimento sobre suas cinco etapas e a maneira como deverão ser aplicadas na rotina de trabalho ¹¹.

Em relação ao ensino do PE, durante a formação acadêmica, uma revisão integrativa da literatura mostrou que a dificuldade dos enfermeiros em implementar o PE em sua prática de trabalho, está associada à falta de conhecimento do tema durante sua formação. A revisão ainda ressalta que para assegurar o ensino do PE é necessário que as Instituições de Ensino em Saúde (IES) abordem o tema durante o processo de ensino aprendizagem, e além disso, promovam a integração ensino-serviço e a formação continuada em instituições de saúde ¹².

A formação continuada é considerada importante para a maior parte dos participantes da pesquisa. Sendo que, a prática educativa no cenário da enfermagem deve ser constante, pois as ações da equipe de enfermagem precisam passar por um processo de reflexão, resultando em uma melhora na qualidade assistencial. É uma estratégia fundamental na transformação da realidade, pois auxilia na percepção e modificações necessárias nas práticas, além de explicitar o saber crítico e reflexivo ^{2,13}.

Da mesma forma, a maioria dos profissionais reconheceu a importância do PE para qualificar a assistência. Os registros são necessários para que o processo seja realizado. Servem como uma documentação legal e segura dos cuidados prestados, como também possibilita uma facilidade na comunicação entre a equipe, permitindo o cuidado continuado e integral.

Ademais, a visibilidade da enfermagem se amplia conforme o conhecimento científico é aplicado e articulado com a equipe multiprofissional ^{11,14}.

Em relação ao PE aplicado em hospitais maternidades, um estudo com objetivo de entender a visão dos enfermeiros sobre o PE na instituição, mostrou por meio de entrevistas qualitativas que o PE “empodera” a profissão. Entretanto, como desafios para o uso do PE, os participantes da pesquisa citaram a mecanização das suas etapas e a fragmentação, ou seja, as etapas não se inter-relacionam, e muitas vezes são realizadas por um profissional diferente, interferindo na fluidez do processo¹⁵.

Neste contexto, reitera-se a importância do PE evidenciada por estudos que revelam a autonomia alcançada pelos profissionais de enfermagem por meio de sua utilização. Sendo esta expressa pela avaliação dos casos de forma integral e criação de novas estratégias, o que envolve o enfrentamento de dificuldades, a necessidade do trabalho em equipe e a participação ativa dos enfermeiros no cuidado. Além disso, a autonomia está diretamente relacionada com o conhecimento que estes possuem e o reconhecimento de suas limitações. Por fim, este instrumento propicia respaldo técnico, legal e científico à assistência prestada pelos profissionais ¹⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de enfermagem é uma ferramenta que qualifica a assistência prestada, promovendo a autonomia e valorizando a profissão, além de orientar a documentação adequada dos cuidados prestados. O PE possui obrigatoriedade legal em todos os ambientes de saúde, entretanto, em alguns casos não é realizado ou é feito de forma fragmentada.

O presente estudo sobre os saberes dos profissionais de enfermagem na maternidade permitiu observar que um percentual significativo de profissionais ainda desconhece o PE. Estes números são semelhantes ao de entrevistados que não receberam orientações sobre o PE em sua formação. Sustenta-se a hipótese de que a ausência de orientações durante a formação acadêmica é parte do modelo de ensino biomédico cartesiano ainda presente nas instituições de ensino. Dessa forma, compreender o entendimento dos profissionais acerca do PE, pode suscitar estratégias que

contribuam para inovações e transformação dos saberes e práticas assistenciais da enfermagem.

No que diz respeito à possibilidade de novos caminhos para melhorar o conhecimento da equipe sobre o processo de enfermagem, recomendamos que este tema seja abordado desde a formação profissional de enfermeiros e técnicos e auxiliares, bem como a educação permanente destes profissionais a respeito do tema. Além disso, o desenvolvimento de ferramentas tecnológicas que estejam de acordo com a realidade de serviço e que sejam de fácil acesso e manejo pela equipe são necessárias. Para que tais mudanças sejam implementadas, é importante que o enfermeiro esteja empoderado do conhecimento a respeito do processo, para que assim se torne uma liderança para a equipe de enfermagem.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC-SC) pelo financiamento concedido por meio do edital PROPPI/PROEX 51/2021 para apoio à pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. Dias LP, Dias MP. Florence Nightingale e a História da Enfermagem. *Hist Enferm Rev Eletr.* 2019 [citado em 16 fev. 2022];10(2):47-63. Disponível em: <https://here.abennacional.org.br/here/v10/n2/a4.pdf>
2. Marchiori GRS, Alves VH, Rodrigues DP, Santos MV, Branco MBLR, Gabriel AD. Saberes sobre processo de enfermagem no banco de leite humano. *Texto Contexto Enferm.* 2018 [citado em 16 fev. 2022];27(2):e0390016. doi:10.1590/0104-070720180000390016.
3. Tannure MC. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011, p. 40-52.
4. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 358 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências [Internet]. Brasília (DF); 2009 [citado em 16 fev. 2022], 6p. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html
5. Soares MI, Resck ZMR, Terra F de S, Camelo SHH. Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2015 Jan [citado em 17 fev. 2022];19(1):47-53. doi:10.5935/1414-8145.20150007.
6. Machado SKK, Adamy EK, Pertille F, Argenta C, da Silva CB, Vendruscolo C. Aplicabilidade do Processo de Enfermagem na atenção hospitalar: interface com as melhores práticas. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2021 Nov [citado em 17 fev. 2022];12:e2. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/64972>

7. Trindade LR, Ferreira AM, Silveira A, Rocha EN. Processo de Enfermagem: desafios e estratégias para sua implementação sob a ótica de enfermeiros. *Saude (Sta. Maria)* [Internet]. 2016 Jun [citado em 19 fev. 2022];42(1):75-82. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/19805>
8. Benedet SA, Gelbcke FL, Amante LN, Padilha MIS, Pires DP. Processo de Enfermagem: instrumento da Sistematização da Assistência de enfermagem na percepção dos enfermeiros. *Rev Pesq Cuidado Fundamental Online* [Internet]. 2016 Jul [citado em 19 fev. 2022];8(3):4780-8. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/4237>
9. Nery IS, Santos AG, Sampaio MRFB. Dificuldades para a implantação sistematização da assistência de enfermagem em maternidades. *Enferm Foco*. 2013 [citado em 18 dez. 2023];4(1):11-14. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/494>
10. Aued GK, Bernardino E, Peres AM, Lacerda MR, Dallaire C, Ribas EN. Competências clínicas do enfermeiro assistencial: uma estratégia para gestão de pessoas. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016 Jan [citado em 18 dez. 2023];69(1):142–9. doi:10.1590/0034-7167.2016690119i.
11. da Silva AM, Colaço AD, Vicente C, Bertoncillo KCG, Amante LN, Demetrio MV. Perceptions of nurses about the implementation of the nursing process in an intensive unit. *Rev Gaucha Enferm* [Internet]. 2021 [citado em 20 fev. 2022];42:e20200126. doi:10.1590/1983-1447.2021.20200126.
12. Silva IAS, Fernandes JD, Paiva MS, Silva FR, Silva LS. O ensino do processo de enfermagem. *Rev Enferm UFPE*. 2018 Set [citado em 25 fev 2022];12(9):2470-8. doi:10.5205/1981-8963-v12i9a23xzc5896p2470-2478-2018.
13. da Rosa R, Costa R, de Souza AIJ, Lima MM, Schneider DG, dos Santos EKA. Reflections of nurses in search of a theoretical framework for maternity care. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018 [citado em 26 fev. 2022];71:1351–7. doi:10.1590/0034-7167-2016-0525.
14. Azevedo OA, Guedes ES, Araújo SAN, Maia MM, Cruz DALM. Documentação do processo de enfermagem em instituições públicas de saúde. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2019 [citado em 30 mar. 2022];53:e03471. doi:10.1590/S1980-220X2018003703471.
15. Fraga TF, Matos E, Costa R, Salum NC, Maliska ICA. Processo de enfermagem em centro obstétrico: perspectiva dos enfermeiros. *Texto Contexto - Enferm* [online]. 2018 [citado em 19 maio 2022];27(3):e4600016. doi:10.1590/0104-070720180004600016.
16. Sampaio SR. Contribuições do processo de enfermagem e da sistematização da assistência para a autonomia do enfermeiro. *Rev Cub Enferm*. [Internet]. 2019 [citado em 20 maio 2022];35(4):e1777. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192019000400015&lng=es.